

O texto abaixo se refere à questão 1.

Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;
Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!
Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!
Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. Para compreender Raimundo
Correia. Brasília: Alhambra, 1995.

1. (ENEM 2013) Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que:

- a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

O texto abaixo se refere à questão 2.

Conclusões de Aninha

Estavam ali parados. Marido e mulher. Esperavam o carro. E foi que veio aquela da roça tímida, humilde, sofrida. Contou que o fogo, lá longe, tinha queimado seu rancho, e tudo que tinha dentro.

Estava ali no comércio pedindo um auxílio para levantar novo rancho e comprar suas pobrezinhas. O homem ouviu. Abriu a carteira tirou uma cédula, entregou sem palavra. A mulher ouviu. Perguntou, indagou, especulou, aconselhou, se comoveu e disse que Nossa Senhora havia de ajudar e não abriu a bolsa. Qual dos dois ajudou mais? Donde se infere que o homem ajuda sem participar e a mulher

participa sem ajudar. Da mesma forma aquela sentença: "A quem te pedir um peixe, dá uma vara de pescar." Pensando bem, não só a vara de pescar, também a linhada, o anzol, a chumbada, a isca, apontar um poço piscoso e ensinar a paciência do pescador. Você faria isso, Leitor? Antes que tudo isso se fizesse o desvalido não morreria de fome? Conclusão: Na prática, a teoria é outra.

Fonte: CORALINA, C. Disponível em:
<<http://sitenotadez.net/cronicas/>>. Acesso em: 06 maio 2014.

2. (CGE 2106) O principal assunto tratado no texto é

- a mulher sempre ajuda, mesmo sem participação.
- a reflexão acerca do comportamento humano.
- a investigação da veracidade de um dito popular.
- o ensinamento sobre como ajudar o próximo.
- a inferência de uma verdade absoluta.

Esse texto se refere às questões 3, 4 e 5.

A estranha passageira

Stanislaw Ponte Preta

– O senhor sabe? É a primeira vez que eu viajo de avião. Estou com zero hora de voo - e riu nervosinha, coitada.

Depois pediu que eu me sentasse ao seu lado, pois me achava muito calmo e isto iria fazer-lhe bem. Lá se foi a oportunidade de ler o romance policial que eu comprara no aeroporto, para me distrair na viagem. Suspirei e me fiz de educado respondendo que estava às suas ordens.

Afinal estava ali pronta para viajar. Os outros passageiros estavam já se divertindo às minhas custas, a zombar do meu embaraço ante as perguntas que aquela senhora me fazia aos berros, como se estivesse em sua casa, entre pessoas íntimas. A coisa foi ficando ridícula:

– Para que esse saquinho aí? – foi a pergunta que fez, num tom de voz que parecia que ela estava no Rio e eu em São Paulo.

– É para a senhora usar em caso de necessidade – respondi baixinho.

Tenho certeza de que ninguém ouviu minha resposta, mas todos adivinharam qual foi, porque ela arregalou os olhos e exclamou:

– Uai... as necessidades neste saquinho? No avião não tem banheiro? Alguns passageiros riram, outros – por fineza – fingiram ignorar o lamentável equívoco da incômoda passageira de primeira viagem. Mas ela era um azougue* (...) e não parava

de badalar. Olhava para trás, olhava para cima, mexia na poltrona e quase levou um tombo, quando puxou a alavanca e empurrou o encosto com força, caindo para trás e esparramando embrulhos por todos os lados.

O comandante já esquentara os motores e a aeronave estava parada, esperando ordens para ganhar a pista de decolagem. Percebi que minha vizinha de banco apertava os olhos e lia qualquer coisa. Logo veio a pergunta:

– Quem é essa tal de emergência que tem uma porta só pra ela?

Expliquei que emergência não era ninguém, a porta é que era de emergência, isto é, em caso de necessidade, saía-se por ela.

Madama sossegou e os outros passageiros já estavam conformados com o término do “show”. Mesmo os que mais se divertiam com ele resolveram abrir jornais, revistas ou se acomodarem para tirar uma pestana durante a viagem.

Foi quando madama deu o último vexame. Olhou pela janela (ela pedira para ficar do lado da janelinha para ver a paisagem) e gritou:

– Puxa vida!!!

Todos olharam para ela, inclusive eu. Madama apontou para a janela e disse:

– Olha lá embaixo.

Eu olhei. E ela acrescentou: – Como nós estamos voando alto, moço.

Olha só ... o pessoal lá embaixo parece formiga.

Suspirei e lasquei:

– Minha senhora, aquilo são formigas mesmo. O avião ainda não levantou voo.

<<http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com.br/2013/08/a-estranha-passageira-estanislaw-ponte.html>> Acesso em: 26.02.2015. Adaptado.

* **azougue:** indivíduo que expressa ligeireza; quem é muito rápido.

3. (ETEC 2015) De acordo com as características dessa crônica, é correto afirmar que se trata de um texto

- narrativo, pois conta um fato por meio das linguagens verbal e não verbal.
- narrativo, pois conta, em primeira pessoa, um fato que pode ser verídico ou fictício.
- narrativo, pois conta, em terceira pessoa, um fato que pode ser verídico ou fictício.
- descritivo, pois o autor argumenta a favor da eficiência do transporte aéreo.
- descritivo, pois o autor explora as características físicas das personagens.

4. (ETEC 2015) Segundo o texto, é correto afirmar que o narrador descreve “a estranha passageira” como uma mulher

- silenciosa, indiscreta e mal-humorada.
- discreta, elegante e mal-humorada.

- educada, tímida e impaciente.
- introversa, agressiva e distraída.
- extroversa, indelicada e indiscreta.

5. (ETEC 2015) Considerando o texto, é correto dizer que “a estranha passageira”

- exigiu que as aeromoças esclarecessem algumas dúvidas.
- omitiu do narrador o fato de nunca ter viajado de avião.
- era uma cliente assídua daquela companhia aérea.
- impossibilitou que o narrador desfrutasse do prazer da leitura.
- notou que alguns passageiros dispunham de assentos privilegiados.

6. (CGE 2051) “(...) Aos 26 anos, o zagueiro Júnior Baiano **deu uma grande virada em** sua carreira. Conhecido por suas inconsequentes “tesouras voadoras”, ele passou a agir de maneira mais sensata, atitude que já levou até a Seleção Brasileira”. (...)

Fonte: *Jornal dos Sports*, 24/08/97. Disponível em: <<http://acd.ufrj.br/~pead/>>. Acesso em: 24/02/2011.

A expressão destacada no texto pode ser substituída por:

- agitou.
- modificou.
- deslocou.
- organizou.
- revoltou-se com.

O texto abaixo se refere à questão 7.

O Reino Unido estuda cobrar taxa de empresas de *fast food* para financiar instalações esportivas e o combate à obesidade. Segundo um relatório, a obesidade no país cresceu quase 400% em 25 anos, e, se continuar aumentando, pode superar o cigarro como maior causa de mortes **prematuras**. Governo e empresas locais têm sido criticados por não combaterem o problema.

Fonte: *Folha de S. Paulo*, 07 jun. 2004. Disponível em: <www.folha.com.br>. Acesso em: 18 fev. 2011.

7. (CGE 2061) A palavra “prematuras” pode ser substituída por:

- amadurecidas.
- antecipadas.
- preliminares.
- anteriores.
- atrasadas.

Gab: 1-a; 2-b; 3-b; 4-e; 5-d; 6-b; 7-b.

